

ANEXO I

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

**Lais de Fátima Fonseca de Menezes
Rayane Ferreira da Silva
Angelina Travassos de Queiroz Coutinho
Danielle Pereira Menezes
Elidyanne Maria de Santana
Gabriela Laureano de Souza Soares
Polyana Soares da Silva
Angélica Galindo Carneiro Rosal
Ana Augusta de Andrade Cordeiro
Ana Flávia Teodoro de Mendonça Oliveira (Orientadora)**

O Distúrbio de Aprendizagem é uma expressão genérica que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas na aquisição e no uso da audição, fala, leitura, escrita e raciocínio ou habilidades matemáticas (CAPELLINI, 2010). Essas alterações são intrínsecas ao indivíduo e, presumivelmente, ocorrem devido à disfunção do sistema nervoso central. Nesse sentido, o objetivo do presente projeto é promover o desenvolvimento da linguagem oral e das habilidades de leitura/escrita em crianças que apresentam Distúrbios de Aprendizagem. A população selecionada foi composta de crianças na faixa etária de 7 a 9 anos, com queixas referentes à aprendizagem da língua escrita e que estavam na lista de espera para serem atendidas pelo serviço clínico de Fonoaudiologia da UFPE. Inicialmente, essas crianças foram submetidas à avaliação da linguagem oral, nos aspectos fonético, fonológico, sintático, semântico e pragmático, através do protocolo de avaliação ABFW. Foram realizadas triagens para verificação do acesso às habilidades de leitura e escrita, bem como das habilidades metalinguísticas. Para realização da triagem, referente aos processos de leitura, utilizou-se como instrumento o PROLEC (Provas de avaliação dos processos de leitura), por meio das seguintes provas: Identificação de letras; Processo Léxico; Processo Sintático; e Processo Semântico. Para avaliação das habilidades metalinguísticas utilizou-se o protocolo CONFIAS (Consciência Fonológica – Instrumento de Avaliação Sequencial). Os pacientes foram submetidos também ao exame de Processamento Auditivo, realizado na Clínica Escola Professor Fábio Lessa (UFPE). Após a avaliação constatou-se que algumas dessas crianças apresentaram: dificuldades em relação à manutenção do foco de atenção; desvios fonológicos; disfluências; déficits em relação à consciência fonológica; dificuldades no processamento visual; dificuldades para estabelecer a relação grafofônica, dentre outras alterações. A partir da avaliação foram elaboradas atividades em grupo, e individualizadas, com enfoque nas habilidades de consciência fonológica, de ampliação de vocabulário, memória, dentre outras. Nesse âmbito, foram desenvolvidas oficinas de linguagem, através da realização de atividades para a estimulação, tais como: da linguagem oral; processamento fonológico; leitura; elaboração escrita; e das habilidades auditivas. Para intervenção fonoaudiológica utilizou-se o “Programa de Remediação Fonológica”, cujo objetivo é ensinar a correspondência grafofônica, direcionada para a facilitação do processo de aprendizagem da leitura e escrita (SILVA; CAPELLINI, 2011). É importante salientar, que o programa não busca

trabalhar a relação letra/som, apresentada como memorização mecânica, e sim envolver as crianças em atividades de consciência fonológica de forma a garantir sua apreciação sobre a estrutura fonológica da língua, proporcionando uma compreensão segura e produtiva da lógica de sua representação escrita. A partir da intervenção em grupo e individual, observaram-se avanços no desempenho das crianças, principalmente, em relação às habilidades fonológicas, ampliação do tempo de atenção, ampliação do vocabulário e avanços no que se refere às habilidades de processamento auditivo. Deste modo, a intervenção fonoaudiológica, junto às crianças com Distúrbios de Aprendizagem, tem contribuído de forma significativa para minimizar tais alterações, possibilitando às crianças oportunidades de desenvolver-se de forma satisfatória, no que se refere às questões relacionadas à aprendizagem, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por fim, o projeto pode fortalecer os atos de aprender e ensinar, assim como, formar profissionais mais capacitados, a se articularem para beneficiar crianças com Distúrbios de Aprendizagem, as quais não podem arcar com os custos de um tratamento fonoaudiológico, contribuindo para redução dos efeitos provenientes do fracasso escolar.

Palavras-chave: Distúrbios de Aprendizagem; Consciência fonológica; Leitura; Escrita.